



Tradução: teoria e prática

Organizadoras

Cleci Regina Bevilacqua ✕
Patrícia C. R. Reuillard ✕

Instituto de Letras - UFRGS

Até o segundo semestre de 2008, não se solicitava aos alunos de Bacharelado em Letras a elaboração de um trabalho reflexivo sobre Tradução, ao contrário dos alunos de Licenciatura, que devem apresentar um trabalho teórico ao final do curso, o TCC. Essa lacuna na formação motivou os professores da disciplina *Tradução: teoria e prática* daquele período¹ a solicitar uma monografia final para dar-lhes a oportunidade de efetuar um trabalho acadêmico de reflexão. O grupo, que contava cerca de sessenta alunos matriculados, brindou-nos com excelentes reflexões, a partir das discussões havidas em aula, motivando-nos então a selecionar as melhores monografias e a propor sua publicação em um número especial dos *Cadernos de Tradução*, cujo objetivo é justamente dar a ver as produções dos alunos.

Neste número dos *Cadernos de Tradução*, compartilhamos então com a comunidade acadêmica as doze melhores monografias selecionadas. Cabe ressaltar que se trata da produção de alunos cursando a quarta etapa do Bacharelado em Letras – Tradução.

O artigo *Xena – Tradução e Intertextualidade: implicações e aspectos na legendagem amadora*, de Alessandro Chmiel dos Santos, trata das influências intertextuais na tradução e na legendagem do seriado de televisão norte-americano *Xena: a Princesa Guerreira* (1995-2001), através de algumas opções feitas por legendadores amadores.

Também Lídia Harumi Ivasa debruça-se sobre a intertextualidade em *Hitsuji wo Meguru Bouken*, do escritor japonês Haruki Murakami, focando-se nas referências musicais presentes na obra e nas referências – notas de rodapé,

¹ Em 2008/2, a disciplina foi ministrada por módulos, que ficaram ao encargo dos seguintes professores: Patrícia Reuillard (regente), Rosalia Garcia, Sônia Gehring, Susana Termignon, Tanira Castro e Tomoko Gaudioso.

glossários e outros recursos – presentes na tradução do livro para a língua portuguesa (*Caçando Carneiros*), traduzido por Leiko Gotoda.

Partindo de uma análise microestrutural (referências literárias, artísticas, filosóficas, musicais, etc.) e macroestrutural (o gênero textual “biografia”) do conto *A História de uma Grande Invenção: intertextualidade presente no conde de sanduiche*, de Woody Allen, traduzido por Ruy Castro, Amanda Guizzo Zampieri analisa a importância do conceito de intertextualidade na leitura de um texto para a *coerência textual*.

Bruna Beffart propõe uma breve exposição de idéias acerca da tradução e uma análise – forma e transposição do conteúdo semântico do original, observando-se as relações de sentido entre eles – de três traduções brasileiras do poema *Le serpent qui danse*, de Charles Baudelaire, no artigo *Três Traduções de Le Serpent Qui Danse: uma breve análise*.

Partindo dos conceitos de fidelidade defendidos por Eugene A. Nida e por Francis Henrik Aubert, Cristina Bordinhão analisa contrastivamente, no artigo “*E Deus Viu que Tudo Era Bom*”: o conceito de fidelidade de Nida e Aubert aplicado em duas traduções da bíblia, o primeiro capítulo de Gênesis para exemplificar e comprovar a teoria de Nida, que coloca a fidelidade como aquela que evoca no leitor do texto alvo o mesmo sentimento do leitor do texto de partida, não enfatizando o texto em si, mas sua recepção no leitor

Maria Cristina Alencar Silva discute, no artigo *O Jeito que a Gente Escreve: convencionalidade na linguagem especializada*, o caráter prático de problemas ligados à adequação da linguagem à convencionalidade de áreas especializadas, no caso, de Pediatria, tratando das possíveis dificuldades dos textualizadores em relação a essa adequação e dos problemas comuns enfrentados em função da pouca familiarização com o modo de dizer da área em questão.

Ainda no âmbito da tradução das linguagens especializadas, Cybele Margareth de Oliveira Alle salienta, no artigo *Uma Reflexão sobre Leitura em Tradução: conectores causais na tradução em pediatria*, a importância da leitura no processo de tradução e relaciona leitura ao reconhecimento dos “modos de dizer” de artigos científicos de Medicina. A partir de uma revisão teórica, a autora sugere a relevância de um conceito mais amplo de leitura, que ultrapasse o contato do tradutor apenas com o texto de partida e que avance rumo a um conjunto de práticas discursivas.

Já em *O Conhecimento Enciclopédico: limites do choque cultural*, Fernando Garcia da Rocha discute como a evolução e a conseqüente individualização de comunidades interpretativas colaboram na formação de memórias coletivas, as quais devem supostamente ser englobadas na *memória enciclopédica* do tradutor, que pode ser exigida durante o processo tradutório, através da intertextualidade e das variadas remissões culturais.

Tendo em vista que a língua japonesa tem muitas maneiras de se referir ao

“eu”, Igor Campos Dutra cotejou duas traduções brasileiras da obra *Wagahai wa neko de aru (Eu sou um gato)* do autor japonês Natsume Souseki, com o intuito de entender como os tradutores agiram para manter o tom arrogante da narrativa, proporcionado pela escolha do pronome em japonês, *wagaha*, e por que foi escolhido pelo autor, no artigo *Cotejo de Tradução e o Uso do Pronome “eu” na Obra Wagahai Wa Neko de Aru de Natsume Souseki*.

Buscando estabelecer os ganhos e as perdas na tradução dos jogos de linguagem, Julia Karl Schwinn desenvolveu igualmente um trabalho de cotejo no artigo *Tudo se Ilumina e os Jogos de Linguagem*, no qual analisa alguns jogos de linguagem presentes no primeiro capítulo do livro *Everything is illuminated* (2003), de Jonathan Safran Foer, e sua tradução para o português, *Tudo se ilumina*, a partir dos conceitos de compreensão e interpretação de Arrojo e de mensagens e fidelidade de Aubert.

Uma Experiência na Tradução de Textos Antigos, de Luciane Chiesa, é fruto da reflexão sobre uma experiência na tradução de textos legais da Idade Média e apresenta algumas observações sobre as peculiaridades e dificuldades que os textos antigos revelam no processo tradutório. Neste artigo, a autora discute a necessidade de uma tradução que facilite a compreensão de tais textos pelos leitores modernos, apresentando alguns exemplos dos procedimentos adotados na referida experiência.

Por fim, no artigo *As Notas do Tradutor no Primeiro Livro da Primeira Parte de os Irmãos Karamázov: estudo comparado entre três traduções em cinco edições diferentes*, Théo Amon procede a uma comparação quantitativa e qualitativa das notas do tradutor no primeiro livro da primeira parte do romance *Os Irmãos Karamázov* de Fiódor Dostoiévski em três traduções e cinco edições diferentes, buscando os critérios adotados por cada edição.

Esperamos que estes textos, que demonstram a capacidade de reflexão de alunos da graduação, futuros profissionais da tradução, possam contribuir não somente para o desenvolvimento da área de Tradução, mas que possam também servir de estímulo para todos aqueles que se dedicam à atividade tradutória.

Cleci R. Bevilacqua e Patrícia C.R. Reuillard
Organizadoras